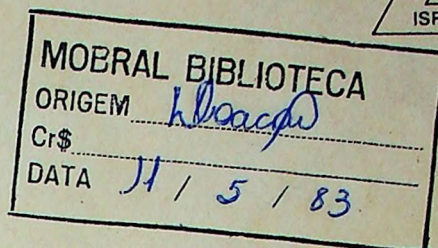
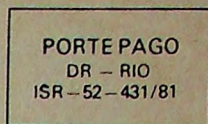
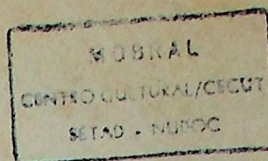


AÇÃO COMUM

Rio de Janeiro, julho 1982

ano 4 n.º 32

IMPRESSO



De quem
são estes rostos?
A que vêm? O que fazem?
Educação, cultura, trabalho,
promoção social, empresariado,
saúde. Uma ação comum que
o Conselho Administrativo
do Mobral quer tornar
realidade.

“NÃO SOIS MÁQUINAS.

HOMENS É O QUE SOIS.”

Chaplin

MENSAGEM AO CONAD

Os brasileiros que podem ler estas palavras - porque receberam ensinamentos suficientes - cumprimentam os senhores que patrioticamente assumem mais esta oportunidade e este encargo de promover o bem-estar do homem brasileiro pelo trabalho em favor de sua ascensão cultural e capacitação profissional.

Os brasileiros que receberam de quase um milhão de voluntários treinamentos, ensinamentos e informações de diversos tipos estão nos olhando com expectativas diferentes e todas elas certamente construtivas.

Este organismo comunitário chamado Mobral é a soma da Fundação Mobral e do Movimento Mobral. Congregam-se na Fundação 3 mil empregados e técnicos, 18 mil empresas que lhes dão suporte financeiro, incluindo-se neste conjunto o profissional de campo - o homem de ponta - e 150 mil bandeirantes da ascensão social do brasileiro humilde, redutores de homens de função tão meritória quanto a dos desbravadores da terra.

Faremos a alfabetização funcional para o iletrado adulto sempre que nos encontrarmos com quem deseje e compreenda ou sinta a vontade e a necessidade da incorporação dos códigos gráficos das letras e números e sua utilização.

Faremos o trabalho de procurar oferecer as primeiras leituras para os novos letrados.

Faremos a educação para o trabalho quando isto for o caminho que a comunidade deseja. Apoiaremos a educação para a saúde quando isto reduzir o quadro de impugnações que desabam sobre a família, a criança e o trabalhador, homem e mulher



que buscam o seu sustento e do grupo familiar.

É claro, mas necessário repetir, que a sociedade pode e deve através de todos os meios - e certamente aí incluímos o Mobral - atacar de rijo o conjunto de fatores que inibem as potencialidades do homem brasileiro quer como indivíduo quer como cidadão, seja do pequeno núcleo urbano, seja da área subnormal das metrópoles.

Além da presunção de alguns e da informação fragmentária de outros, há desafios terríveis como a incapacidade intelectual pela má formação orgânica, como o imobilismo social, como a evasão escolar, como a regressão do estudante e do aprendiz.

Há uma inegável beleza no fato de que são os homens de livre iniciativa que dão suporte a estes trabalhos.

Há uma inegável dignidade no fato de que são cristalinas as diretrizes do governo brasileiro, orientando estes trabalhos.

Há uma potência nacional manifestada no fato de que são os homens do povo quem estão reunidos nas comissões municipais e nos locais de atuação, fazendo acontecer o Brasil dos brasileiros mais modestos.

Aqui, recebemos os conselheiros do Mobral neste mandato que agora se inicia, com respeito, admiração e entusiasmo.

Este respeito, adquirimos conhecendo o trabalho de

antigos conselheiros e o perfil dos novos.

Esta admiração, pelo fato de que o interesse pelo bem-estar do povo brasileiro é capaz de abrir tempo e gerar motivação em homens do passado e do presente desta instituição.

Este entusiasmo, pelo inacreditável trabalho já realizado por todos que têm contribuído para a missão na qual se engaja o Mobral e que certamente ganha cada vez mais maturidade e experiência capaz de responder às modificações do contexto social com procedimentos continuamente adequados.

Senhores conselheiros, sejam bem-vindos a este organismo social vivo, a Fundação Mobral, e ao Movimento Brasileiro de Alfabetização complementando e suplementando os sistemas formais, enzima transformadora nas áreas subnormais urbanas e elemento nucleador nos pequenos agrupamentos rurais.

Sejam bem-vindos e bem-aventurados nesta empreitada.

Permitam os senhores que lhes apresentemos uma das frases que norteiam o esforço desta comunidade que acreditamos ser exatamente do porte e da grandeza com que têm os senhores agido ao longo de suas vidas.

Quem não se permite fazer de outra maneira, faz o melhor que pode.

(PB). 6 DE SETEMBRO - abr. 82 - n.ºs 25, 26, 27 e 28 - Belém (PB). MENSAGEIRO MOBIL - Muriaé - MG - ano III - maio 82 - n.º 18. BIPS - Boletim Informativo Planaltino - Sobradinho (DF) abril 82. JORNAL O POPULAR - Aríquemes - (Lamentamos não haver referência ao Estado a que pertence o município). O CADEIRO - Piauí - abril 82 - n.º 82 - ano III - (Parabéns pela excelente qualidade do jornal dessa coordenação). BOLETIM INFORMATIVO DO MOBIL - Carlos Chagas - MG - março/82. JORRAL - Formiga - MG - ano IV - n.ºs 22, 23, 24. O VALENTE - Presidente Kubitschek - MG - março/82 - n.º 4. O CHALEBRAL - Cjale - MG - ano III - n.º 3 - janeiro/fevereiro 82. MOBILTEMPO - Carmo de Mata - MG - ano III - janeiro 82.

COLUNA do LEITOR



"Gostei muito de ler, ele traz muitas novidades para a gente. Como eu estou estudando, para mim sempre é bom saber algo novo como deste nosso colega que mora em Fortaleza, dando assistência a todas aquelas crianças e adultos. Olha eu adorei muito o trabalho dele, apesar de que eu gostaria de poder fazer o que ele está fazendo...."

Eu fui um pouco sem sorte com o Mobral quando, na hora de começar a dar aula, arrumei os alunos e no dia da aula não me apareceu ninguém.

Aqui onde moro, as pessoas são um pouco inibidas. Elas acham que só assinando o nome conseguem alguma coisa. Eu acho que não, porque eu concluí o 1.º grau e agora estou no 1.º ano do 2.º grau e acho que ainda sei pouco, e ainda pretendo saber mais e ter mais conhecimento para ensinar o que sei a quem não sabe".

CLAUDIA R. F. DE CARVALHO
Pântano Grande
RIO PARDO - RS

"Gostaria de receber o jornal Ação Comum, pois, ao lê-lo, vi que através de idéias tiradas dele posso aplicá-las em benefício de minha cidade que, em matéria de Mobral, ainda deixa muito a desejar. Com esforço e apoio dos órgãos administrativos poderemos chegar a ampliar melhor o desempenho funcional do Mobral em nossa região".
ADEILSON PEREIRA DE SOUZA
PRESIDENTE DUTRA - BA

"Ao cumprimentar os responsáveis pela elaboração do importante órgão de divulgação, cabe-nos ressaltar a reportagem sobre Raimundo Leonardo Ferreira do Nascimento, cidadão cearense que, não obstante ser um deficiente físico, dá exemplo eloquente do seu alto espírito de servir, encontrando forças e tempo para organizar uma classe destinada às pessoas carentes (82 alunos entre crianças e adultos)".

MARINA DE MAGALHÃES SANTOS SILVA
Presidente da Comun. de Santos - SP

ACAO COMUM

Editado pelo Departamento de Comunicação - DECOM, do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBIL, Rua Voluntários da Pátria, 53 - Botafogo - Rio de Janeiro - CEP 22.270.

Presidente
Claudio Moreira

Secretária Executiva
Terezinha Saraiva

Jornalista Responsável
Everardo Wilson de Lima Pinho
- registro profissional
n.º 11.494 (RJ)

Produção Editorial
DECOM/DIEDI
Fotos/DIDIV

Tiragem desta edição: 150.000 exemplares



Jornal O POPULAR - ano II - abr. 1982 - n.º 7 -
Posto do Mobral Aríquemes. O JORBRAL -
jun. 1982 - n.º 26 - Recreio (MG). MOBIL
NA COMUNIDADE - ano II - n.º 21 - jun. 1982

- São João do Paraíso (MG). O SABE TUDO -
n.º 18 - mar. 82 - Nova Roma (GO). Jornal O
POLIVALENTE - ano I - n.º 5 - mar./abr. 82 -
Rondônia. INTER FRAHM - ano V - n.º 66 -
jun. 82 - Órgão informativo do Grupo Empre-
sarial Frahm - Ind. e Comércio de Rádios S/A
- (SC). O TROPEIRO - ano II - n.º 19 - maio 82 -
Coast Mobral (GO). JOBRAL - ano 5 - abr./
maio/jun. 82 - Posto Cultural de Formiga
(MG). PERSPECTIVA UNIVERSITÁRIA - jun.
82 - ano IX - n.º 161 - publicação da Fundação
Mudes (agradecemos publicação da matéria
sobre esta Fundação). AVANTE - ano IV - n.º
4 - Santa Luzia (PB). A VOZ DO MOBIL -
jan./mar. 82 - Cubati (PB). JORNAL INFOR-
MATIVO - ano II - n.º 19 - Solânea (PB).
JORNAL COMUNITARIO - ano II - n.º 2 -
mar./abr. 82 - Maçaranduba (PB). GUARANI
INFORMA - n.º 7 - mar./abr. 82 - Piritutuba
(PB). O REGIONAL - mar./abr. 82 - Picuí
(PB). O ANDANTE - ano II - mar./abr. 82 -
n.ºs 4 e 5 - Santa Rita (PB). Jornal INFORMA-
TIVO CULTURAL - n.º 13 - jan./fev. 82.
Jornal OLIVEDENSE - ano II - n.º 6 - Olivedos

ESTADO DE SANTA CATARINA
Secretaria da Indústria e Comércio

- CODISC -

AÇÃO CONTINUA NO
PREPARO DE ESPAÇOS PARA
NOVAS INDÚSTRIAS E MELHORES
CONDIÇÕES DE TRABALHO
PARA OS TRABALHADORES
DE SANTA CATARINA.

- CODISC -

Companhia de Distritos Industriais
de Santa Catarina

Rua Felipe Schmidt, n.º 21 - Ars - 9.º andar
Fone 22-1833 - Telex (0482)300CDIC BR.
Florianópolis - SC

O jornal Ação Comum está sendo dis-
tribuído pela firma Distribuidora Fernando
Chinaglia S.A.

No caso de qualquer irregularidade no
recebimento solicitamos comunicar à rede-
ção, Rua Voluntários da Pátria, n.º 53 - Bo-
tafogo - CEP 22279 - R.J.

Ministro Ludwig enaltece trabalho do Mobral no RN

Durante a viagem de dois dias que fez ao Rio Grande do Norte, o Ministro da Educação e Cultura, Rubem Ludwig, visitou a sede da Coordenação Estadual do Mobral em Natal, onde enaltece o trabalho que vem sendo realizado pela coordenadora Maria de Lourdes Guerra e sua equipe.

Acompanhado do presidente do Mobral, Claudio Moreira, o Ministro visitou a sala de exposições permanentes da Coordenação, onde lhe foram apresentados trabalhos feitos por artesãos da capital e do interior, e ouviu uma explanação sobre as atividades que estão sendo desenvolvidas, destacando-se como prioridade a preocupação pela descoberta do profissional anônimo, através da valorização de sua cultura. A coordenadora Lourdes Guerra fez um relato sobre os diversos programas que vêm obtendo sucesso, especialmente entre a categoria de profissionais como carroceiros, lavadeiras, engraxates, entre outros, e que ali se achavam representados por presidentes de suas associações.

- Vocês realizam um grande trabalho neste país e não é fácil

Lavoisier Maia, e ainda no aeroporto, o Ministro Ludwig concedeu entrevista à imprensa, na qual declarou que "o ensino básico é um grande problema da educação no Brasil", ressaltando que a preocupação prioritária do MEC está voltada para o nível de 1º grau. Disse também que 1981 foi um ano de planejamento na área do MEC e que, em 1982, está realizando viagens a vários estados com o objetivo de observar o emprego dos recursos, bem como buscar subsídios para o plano de trabalho do ano vindouro. Salientou ainda que o Mobral do Rio Grande do Norte é um dos mais dinâmicos do país e que o trabalho desenvolvido no estado é de muita importância e serve de modelo para toda a Nação.

Após a entrevista no aeroporto, o Ministro Ludwig visitou em sua residência o historiador Luís da Camara Cascudo, a quem considera "um orgulho para os seus conterrâneos e para o povo brasileiro", apontando-o como "um modelo para a nossa juventude".

Ainda em seu primeiro dia em Natal, o Ministro da Educação esteve na escola lapissara



Na Coordenação do Mobral, o Ministro Ludwig examina trabalhos de artesãos, que lhe são apresentados pela Coordenadora Maria de Lourdes Guerra.

transmitir meu entusiasmo diante desse quadro - declarou o Ministro Ludwig, acrescentando que já tinha tido conhecimento, em Brasília, através do presidente Claudio Moreira, da dedicação, do esforço e dos êxitos obtidos pelo pessoal do Mobral no Rio Grande do Norte.

Antes de deixar a Coordenação, o Ministro elogiou ainda o desejo de bem servir, por parte da equipe, afirmando:

- Este entusiasmo, esta dedicação, esta seriedade e sinceridade de propósitos, este desejo de bem servir, não se revelam apenas nos resultados, mas dão também um sentido à vida. As gerações do futuro reconhecerão que houve gente que trabalhou para elas, para que as coisas melhorassem.

Um programa intenso

Nos dois dias em que esteve em Natal, o Ministro Rubem Ludwig cumpriu um intenso programa de visitas, inaugurações, entrevistas e contatos com dirigentes de organismos sediados no estado e ligados ao MEC.

No primeiro dia, logo após ser recebido pelo Governador

Aguar, no conjunto residencial Panatis, a fim de conhecer o desenvolvimento do trabalho que está sendo realizado com crianças do pré-escolar. O programa começou com 223 alunos, conta atualmente com uma clientela de 31.152 crianças de 4 a 6 anos e funciona através de órgãos e instituições diversas. Na escola municipal lapissara Aguiar, os menores participam do projeto Criart, desenvolvendo sua capacidade artística, sob orientação de professores especializados.

No seu segundo dia em Natal o Ministro Rubem Ludwig visitou a Casa do Estudante, esteve no Forte dos Reis Magos e, em seguida, inaugurou o Programa Estadual do Pré-Escolar, na escola estadual Jean Mermoz, no Mereto. Visitou depois a Escola Técnica Federal, reuniu-se com dirigentes de organismos sediados no estado e ligados ao MEC, na sede da Delegacia Estadual do Ministério da Educação e, às 20h, inaugurou o Centro de Convivência Djalma Marinho, na UFRN, e abriu oficialmente a I Feira de Ciência e Tecnologia.

Paraíba promove encontro de supervisores e técnicos

A Coordenação Estadual do Mobral da Paraíba promoveu um Encontro Estadual de Supervisores e Técnicos, com a finalidade de fazer uma avaliação sobre o andamento dos programas em todo o Estado. No decorrer do Encontro, foram realizados debates, conferências, trabalhos em grupo e seminários. Os participantes promoveram ainda atividades relativas ao Plano de Ação Integrada, à distribuição dos programas e projetos por municípios; observação da situação dos programas; e planejamento do segundo semestre de 82.

Outros pontos igualmente tratados no Encontro foram o levantamento dos municípios que precisam de merenda escolar, nas pré-escolas; orientação quanto ao preenchimento das requisições de material destinado às unidades de pré-escola;

acompanhamento sistemático e dinamização dos postos do Mobral, bem como organização e conservação do material existente nos postos; sugestões sobre o calendário mensal de atividades; meios de sensibilização dos encarregados culturais para um trabalho mais atuante; e localização dos postos do Mobral.

O encerramento do Encontro realizou-se no auditório do Centro Administrativo, em João Pessoa, e contou com a presença da Secretária Executiva do Mobral, Professora Terezinha Saraiva, do Subchefe da Casa Civil, Manoel Sales Sobrinho, representando o Governador Clóvis Bezerra; do ex-Governador Tarcísio de Miranda Burity; do Coordenador Estadual do Mobral, Professor Renault Vieira de Souza, além de inúmeras outras autoridades.

ANCHIETA

Pela segunda vez o Mobral realizou, na cidade de Anchieta, dia 6 de junho último, às 18h, no adro da Igreja local, a montagem do auto "De quando a Imagem de Nossa Senhora Assunção Visitou Reritiba", uma promoção da representação da entidade no Espírito Santo, da Prefeitura Municipal e da Comissão Municipal do Mobral de Anchieta, com o apoio do Departamento Estadual de Educação e Cultura e do Instituto Nacional de Arte Cênica - Inacem/MEC.

O evento contou com a participação do Grupo Teatral Anchieta (formado por jovens da comunidade), do Colégio Maria Matos e dos padres do Santuário de Anchieta. Teve repercussão estadual, com a participação de caravanas de vários municípios capixabas.

O padre Anchieta foi vivido pelo ator José Paulo (Presidente da Comissão Municipal do Mobral). O auto foi adaptado e dirigido pelo teatrólogo e técnico do Programa de Desenvolvimento Cultural do Mobral Central, Antonio Carlos Gerber, que contou com a assistência de Afonso Pinheiro, aluno da Uni-Rio e de elementos da Coordenação do Mobral no estado. No encerramento, a coordenadora estadual do Mobral, Lutina Barcelos Amaro, falou, prestando homenagem à Madre Superiora do Colégio Maria Matos e a Angelina Assad, que há mais de 40 anos aciona atividades culturais no município.

A registrar que o evento extrapolou a idéia inicial de recordar a vida e obra de José de Anchieta, com encenações teatrais, e já conscientiza povo e autoridades (civis e religiosas) para transformar Anchieta (antiga Reritiba, onde morreu

o "Apóstolo do Brasil") num relicário do Santo, assim como Aparecida do Norte é o santuário de Nossa Senhora, padroeira do Brasil.

Santa Cruz Cabrália homenageia o Mobral

Ilka Tereza Figueiredo, coordenadora do Mobral no Estado da Bahia, e Antonio Carlos Gerber, técnico da Divisão de Desenvolvimento Cultural do Mobral Central, serão homenageados pela Câmara Municipal de Santa Cruz Cabrália, que lhes concedeu título de cidadania santacruzense em reconhecimento aos serviços prestados à comunidade. O fato ocorreu no último dia 26 de maio através de projeto apresentado pelo vereador José Sambrano Bezerra e aprovado por unanimidade. O trabalho didático e de ações comunitárias do Mobral no município e, em especial, a comemoração da Primeira Missa, que desde 1980 é ali realizada, sob coordenação da Fundação, no Ilhéu de Coroa Vermelha, motivaram a homenagem.

Ilka e Gerber receberam seus títulos de cidadãos de Santa Cruz Cabrália, no dia 23 de julho, durante festejos especialmente preparados pela Secretaria Municipal de Turismo. Às 8h, missa campal; às 9h, desfile de escolas com participação dos índios pataxós; às 10h, maratona "Cidade de Santa Cruz", com prêmios aos vencedores do percurso (corrida) entre o Ilhéu de Coroa Vermelha e a sede da Prefeitura; às 11:30, coquetel; e às 14h, seção solene na Câmara de Vereadores para a entrega dos títulos.

Em nome de toda a comunidade Mobral, o jornal *Ação Comum* cumprimenta os seus colegas.

A evolução das crianças e dos jogos e brincadeiras infantis, como a necessidade do jogo em geral, podem ser consideradas fatos universais. O ato de brincar está arraigado em cada povo, cuja identidade cultural pode ser encontrada nos jogos e brinquedos que criou. Jogos e objetos lúdicos variam ao infinito e estão marcados por características étnicas e sociais específicas.

Quando se estudam as etapas essenciais do desenvolvimento psíquico da criança - manifestado em suas brincadeiras - observa-se frequentemente estreita dependência em relação ao meio. A brincadeira encarada seja de que perspectiva for, está sempre diretamente vinculada ao contexto social.

A presença ou ausência da mãe, a organização familiar, as condições de vida e de habitação, o ambiente e os meios de subsistência influem de forma direta nas atividades lúdicas, que não podem se desenvolver se a criança vive em situação demasiadamente desfavorável.

Brincadeiras e jogos podem dar-se em qualquer lugar, em qualquer momento e de qualquer maneira. Ocorrem num meio que, mesmo sem lhe ser inteiramente dedicado, admite a existência de um espaço dinâmico que se pode chamar de área lúdica, e que é constituído pelos seguintes elementos: a) o espaço, delimitado por sua dimensões e seu conteúdo; b) o indivíduo com suas experiências, seus recursos e suas aspirações; c) as pressões provenientes do exterior; d) a adaptabilidade às mudanças.

Pode-se dizer que até a criança completar um ano de idade sua área lúdica é delimitada por seu próprio corpo, pelo corpo e pelas roupas de sua mãe, e também pelo berço, pelo carrinho, pelo colo da mãe, pelo colchão, pelos lençóis e pelo cobertor.

Pode-se falar, assim, de um espaço lúdico específico que a sociedade estabelece tanto no sentido propriamente espacial como no sentido temporal. Dependendo do tipo de sociedade em que vive - rural, urbana, industrial ou em desenvolvimento - a criança poderá dispor de extensões praticamente ilimitadas de campos, bosques e planícies para percorrer, ou poderá ser prisioneira de um espaço superpovoado e hiper-racionalizado onde não encontrará nenhum pedacinho de terra "livre".

Nos países de tipo industrial, mesmo quando as condições de moradia são boas, pode acontecer que muitos pais, na ilusão de fazer seus filhos brincarem melhor, abarrotam a casa com móveis e com objetos complicados e estereotipados que nada significam para a criança e que têm por efeito unicamente bloquear em maior ou menor grau sua atividade lúdica.

No plano temporal, condições muito variadas podem levar a uma situação objetivamente desfavorável à brincadeira. Algumas crianças, deixadas inteiramente sozinhas, são incapazes de perceber a sucessão dos diferentes momentos de sua vida e perdem a capacidade de brin-



As brincadeiras e jogos podem dar-se em qualquer lugar, em qualquer momento e de qualquer maneira.

car; o mesmo acontece com as crianças que, envolvidas no círculo vicioso das tarefas quotidianas - ajudando os adultos em seus serviços ou preparando seus deveres escolares - não dispõem de nenhum momento livre para si mesmas.

A atitude dos adultos ante as brincadeiras infantis, atitude que reflete padrões ideológicos, é igualmente determinante. Sendo hostis, indiferentes ou possessivos, os adultos podem destruir a possibilidade de a criança brincar, da mesma forma como quando rejeitam a criança ou se apropriam dela, ou a usam em proveito próprio. Assim, a criança torna-se um brinquedo para os adultos, que a usam como representação de seus próprios problemas psicológicos ou do sistema de valores que adotaram. E o brinquedo, sobretudo quando é comprado, faz parte de todo um sistema de significações vinculadas ao ato de presentear (...). Dar presentes de Natal, prática comum no mundo ocidental, é um modo de os pais prodigalizarem aos filhos uma atenção que nem sempre lhes concedem no dia-a-dia. E é fácil citar numerosos exemplos de crianças pouco ou mal amadas, e no entanto cobertas de presentes.

Nas sociedades de consumo o brinquedo é um produto industrial, fonte de lucros comerciais consideráveis, objeto de ampla publicidade, exibido em feiras e em vitrines reluzentes. Para quem o dá é um sinal de riqueza e prestígio social, e pode tornar-se fonte de cruéis desigualdades entre crianças da mesma escola ou da mesma vizinhança; relações amigáveis podem ser corrompidas pela introdução nelas de um espírito de competição baseado no valor comercial dos brinquedos possuídos.

Além da competição, há o fato mais grave de que o brinquedo industrial, devido à excessiva perfeição técnica e à estereotipagem, perde grande parte de suas qualidades lúdicas. É um objeto acabado, que opõe

uma barreira à criatividade e à imaginação. Quase sempre seria preferível a criança brincar com um objeto elementar que poderia transformar à sua vontade em instrumentos musical, ferramenta, carro, barco, boneco ou bicho.

Assim, por um lado, milhões de crianças são levadas a se conformarem com as mesmas bonecas e os mesmos carrinhos, produzidos em massa num universo despersonalizado; por outro lado, um brinquedo feito pela própria criança, por um irmão mais velho, pelo pai ou a mãe conserva seu caráter democrático e sua estreita dependência do ambiente familiar e cultural (...). As crianças do mundo ocidental quase não têm oportunidade de fabricar seus brinquedos; vivem em ambiente onde é difícil obter materiais básicos (se vivem em cidades, então as possibilidades são nulas). Quanto a ferramentas, a preocupação com segurança é tão obsessiva que as crianças só recebem martelos de madeiras e serrotes de plástico, pobres substitutos de objetos reais que, embora não apresentem riscos para o corpo, são desastrosos para o desenvolvimento psíquico.

Isto não acontece na África, onde os pais permitem que as crianças usem suas ferramentas, ou então fabricam para elas ferramentas de tamanho menor que podem ser utilizadas. No entanto, nessas sociedades os adultos estão sempre vigilantes para reprimir qualquer conduta lúdica que se afaste dos modelos tradicionais. Sua intenção é não permitir que a criança dedique muito tempo a "ocupações fúteis" que poderiam prolongar uma idade da qual é preciso sair o mais cedo possível. O pequeno africano, em nome de regras sócio-educativas não escritas mas sempre presentes, deve amadurecer depressa para ocupar o lugar que lhe cabe na família e na comunidade como membro produtivo, com direitos e obrigações.

Mas daí não se deve inferir

que a criança ocidental seja mais rica no plano lúdico. Ao contrário, quanto mais a criança é coberta de brinquedos, mais se mantém numa categoria "fora da sociedade", mais sem imaginação são suas brincadeiras e mais difícil é seu relacionamento com os adultos (...). Brincando, a criança faz sua iniciação ao comportamento adulto, ao papel que virá a desempenhar mais tarde; desenvolve suas capacidades físicas, verbais e intelectuais, e a aptidão a comunicar-se. O jogo é fator de comunicação mais amplo que a linguagem verbal, e até propicia o diálogo entre pessoas de origens lingüísticas e culturais diferentes.

Por seu aspecto institucional, pela natureza arbitrária de suas regras e de sua forma de transmissão quase obrigatória e também pela estrutura hierarquizada do grupo de jogadores, o jogo é uma microsociedade na qual a criança faz seu primeiro aprendizado da vida social.

Ao observar crianças da região de Genebra jogando bola de gude, Jean Piaget constatou o modo imutável pelo qual as "leis" são transmitidas às crianças e as crianças as aceitam espontaneamente sem terem a mínima consciência de quem as transmitem nem de como isso é feito. O mesmo acontece a outros modelos culturais. (...) Uma das qualidades mais importantes do jogo está em ser ele ao mesmo tempo agente de transmissão de particular eficiência e campo sempre aberto à inovação e à criatividade. Pode acontecer de as brincadeiras infantis estarem tecnológica e ideologicamente à frente de seu contexto social e de serem fonte viva de invenção e progresso. Toda sociedade que aspira ao desenvolvimento deve conceder ao jogo lugar de destaque, sem deixar de estar atenta a qualquer sinal precursor de sua decadência.

(Condensado do artigo "Os jogos e a sociedade" - *Correio da Unesco*, mar. 1980)

TECNICOS E SUPERVISORES SE ENCONTRAM EM LINDÓIA



Com o microfone a diretora-adjunta de Atendimento e Promoção Humana da FUNAP, Marília Motta.

A Coordenação Estadual do Mobral em São Paulo realizou no período de 21 a 26 de julho um Encontro Estadual de Supervisores e Técnicos, na cidade de Águas de Lindóia, que teve por finalidade capacitar os recursos humanos da instituição para a atuação no segundo semestre, através da análise da ação desenvolvida e estabelecimento da estratégia a ser adotada a partir de agora.

Foi definida também a ênfase que será dada aos programas de educação supletiva (Alfabetização Funcional, Educação Integrada, Profissionalização e Autodidatismo) e ao desenvolvimento cultural, através da implementação dos Postos do Mobral. Na área cultural, a Coordenação de São Paulo realizará a Semana Estadual do Folclore, que será composta por atividades semelhantes desenvolvidas em cerca de 300 municípios paulistas, tais como: apresentação de grupos folclóricos, festival sertanejo, concursos, jogos e brinquedos folclóricos, etc.

A solenidade oficial de abertura do Encontro contou com a presença do secretário de Estado da Promoção Social, Dured Fauaz, do prefeito municipal de Águas de Lindóia, Adolfo Mantovani e da coordenadora estadual do Mobral em São Paulo, Sonia Maria de Souza Terra.

Na oportunidade, o secretário Dured Fauaz ressaltou o respeito que tem pela organização, destacando os resultados positivos conseguidos pelo órgão na promoção social e humana no Estado, e a necessidade de um intenso trabalho para complementar a educação dos alfabetizados.

A coordenadora estadual do Mobral lembrou que esse é o momento de reflexão para corrigir as falhas existentes buscando melhorar a qualidade dos programas do Movimento, no

sentido de oferecer melhores oportunidades às famílias de baixa renda. Ressaltou também a importância da presença do secretário de Estado da Promoção Social, que marca a intenção de maior integração entre os órgãos, numa efetiva atuação conjunta.

Esteve presente no quarto dia do Encontro a diretora-adjunta de Atendimento e Promoção Humana da Fundação Estadual de Amparo ao Trabalhador Preso - FUNAP, Marília Motta. Ela fez questão de destacar a importância do Encontro e a oportunidade que teve para falar um pouco sobre a existência da FUNAP, que está ligada à Secretaria da Justiça e tem por objetivo a recuperação do preso, atuando dentro do sistema penitenciário.

Marília Motta frisou também que o conteúdo dos programas do Mobral é o ideal para ser aplicado aos presidiários, por isso os convênios com a FUNAP foram realizados.

EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO

Paralelamente ao Encontro, foi realizada uma Exposição de Artesanato, com peças que em sua maioria foram feitas por alunos dos cursos de Pintura, Crochê, Bordado, etc., de vários municípios paulistas.

Um grande destaque foi dado aos quadros dos irmãos Waldomiro de Deus e Waldecio de Deus.

Waldomiro é residente no município de Osasco e conhecido internacionalmente através de suas exposições realizadas na França, Itália, Espanha, Estados Unidos, Holanda, Inglaterra, Israel, Dinamarca, Tcheco-Eslováquia, Bélgica, Suíça, Alemanha, Chile, União Soviética, Polônia, Uruguai, Japão e Iugoslávia. No Brasil fez várias exposições e atualmente possui um ateliê na Avenida Internacional, 706 - Vila



Com o microfone o prefeito de Águas de Lindóia, Adolfo Mantovani. Ao lado (de óculos) o secretário de Estado da Promoção Social, Dured Fauaz. Em seguida a coordenadora do Mobral, Sonia Maria de Souza Terra e o assistente José Maria Campos.

dos Artistas - município de Osasco.

Segundo a supervisora de Área, Maura Calixta Vieira, o pintor primitivista Waldomiro de Deus tem profunda admiração pelo Mobral e sua irmã Waldecio de Deus é aluna do Programa de Educação Integrada no Jardim Santo Antônio. Ela nasceu em Boa Nova, Estado da Bahia, passando lá seus primeiros quinze anos. Há cinco anos está morando em São Paulo, na cidade de Osasco, onde faz parte do já conhecido Grupo de Osasco, famoso pelos bons artistas primitivistas que o integram.

FINAL

A coordenadora estadual, juntamente com 117 supervisores de Área, 15 supervisores de Estado e 20 técnicos da Coordenação, finalizaram o treinamento no dia 26, quando retornaram às suas regiões para a implantação da estratégia de Ação. O ato contou também com a presença do Dr. Silvio de Melo representando o secretário da Promoção Social que enfatizou a decisão de Dured Fauaz em oferecer integral apoio ao Mobral no Estado de São Paulo conforme orientação do governador José Maria Marin.

PRÊMIO FENAME DE PESQUISA ESTUDANTIL

Tema: A cooperação na escola: fator de progresso e bem-estar

ESTUDANTES DE 1º GRAU DE TODO O PAÍS

A Fename lança, para alunos de 1º grau, o Prêmio Fename de Pesquisa Estudantil, com o tema "A colaboração na escola: fator de progresso e bem-estar". O concurso é promovido pela Fename em colaboração com as Secretarias de Educação e Cultura de todas as Unidades Federadas e destinado a estudantes de 1º grau das escolas públicas e particulares de todo o País. O objetivo é estimular a atividade intelectual e a prática de pesquisa e redação, ao mesmo tempo despertando o espírito de colaboração e valorizando o trabalho coletivo no desenvolvimento da comunidade. Os candidatos vencedores receberão os seguintes prêmios: 1º lugar: Cr\$ 80.000,00; 2º lugar: Cr\$ 48.000,00; 3º lugar: Cr\$ 32.000,00. Os trabalhos deverão ser apresentados em 3 (três) vias, de papel formato

ofício, datilografados em espaço 2 (dois), apenas de um lado, em laudas de 25 (vinte e cinco) linhas. Deverão constar de, no mínimo, 4 (quatro) páginas de redação, devidamente numeradas e rubricadas, acrescidas da bibliografia consultada. O texto deverá ser precedido de uma página de apresentação com os seguintes dados: título do trabalho, nome completo do autor, endereço, nome da escola e a série cursada pelo concorrente. Cada candidato poderá concorrer apenas com 1 (um) trabalho, que deverá ser de autoria individual. Até o dia 30 de setembro, cada estabelecimento de ensino deverá enviar os melhores trabalhos à Secretaria de Educação de seu Estado ou Território, que selecionará os 3 (três) originais finalistas e os enviará à Fename até 30 de novembro, para a seleção final.



Os supervisores e técnicos presentes ao treinamento.

O QUE VAI PELAS COORDENAÇÕES



Rondônia

Concurso de Pelada

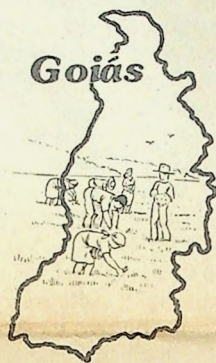
No dia 12 de junho último, a Coordenação do Mobral em Rondônia, contando com a colaboração do governo local, realizou o III Campeonato de Pelada, que reúne um sem-número de agremiações esportivas do mais novo estado da Federação. Realizado em etapas, teve sua fase final no Ferroviário A. Clube de Rondônia, onde também se procedeu à eleição da Rainha do "Peladão", como é conhecido o Campeonato.



Espírito Santo

Encenação da peça de Anchieta

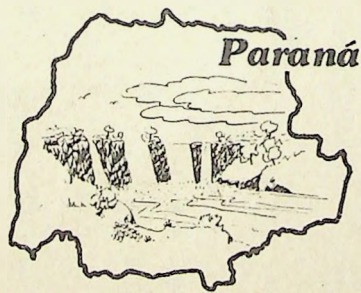
O Mobral patrocinou, juntamente com a Prefeitura de Anchieta, a apresentação do auto "De Quando a Imagem de Nossa Senhora Visitou Reritiba", de autoria do padre José de Anchieta. O espetáculo foi encenado no adro da igreja-matriz de Anchieta, durante as comemorações de mais um aniversário de emancipação política do município.



Goiás

Curso de Monitores

Visando à dinamização do projeto Oficina Comunitária, foi aberto em Goiânia um curso preparatório de monitores, na área de corte e costura. O projeto é uma promoção conjunta do Mobral e da Fundação Ação Social do Palácio do Governo.



Paraná

Núcleos de pré-escolar

Em reunião da biblioteca municipal de Paranaguá, a representante do Mobral naquele município, Jany Miranda Raucher, informou que, graças ao auxílio dado pela Prefeitura, foram inauguradas as instalações de 16 núcleos de pré-escolar e que esse número será elevado para 46, após o término do curso de monitores, que está sendo realizado no Colégio Camões. Ressaltou ainda a importância do pré-escolar do Mobral e disse que as crianças, de 4 a 6 anos de idade, terão fornecimento de material didático e merenda escolar.



Ceará

Fim do analfabetismo

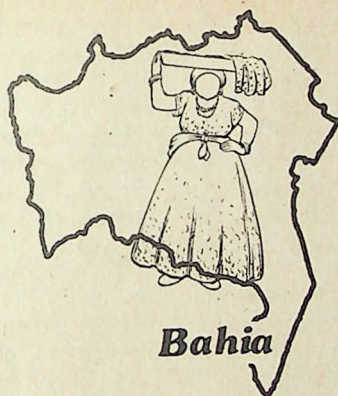
A Comissão Municipal do Mobral de Redenção pretende fazer uma intensa mobilização visando a erradicar de vez o analfabetismo naquele município. Para isso está contando com o apoio da Prefeitura local, entidades de classe, associações, líderes comunitários e educadores em geral. Falando à imprensa, a respeito, o prefeito Laureano Costa e Silva declarou que, "da mesma forma que liderou o movimento de libertação dos escravos no Brasil, nossa cidade deseja ser o primeiro município, neste país, a exterminar o analfabetismo". No município de Redenção, já funcionam o Programa de Educação Integrada, o Programa de Alfabetização Funcional e o Programa de Educação para o Trabalho, todos com total apoio da Prefeitura local.



Minas Gerais

Balcão de Emprego

Nos quatro primeiros meses deste ano, o Balcão de Emprego do Mobral em Contagem empregou cerca de 500 pessoas em empresas. De acordo com Albertina Marize Reis Macedo, responsável pelo setor, 1.431 candidatos se inscreveram para as 2.407 vagas oferecidas, mas apenas 848 interessados foram encaminhados. Os demais não apresentaram os requisitos exigidos pelas firmas. A construção civil proporcionou o maior número de vagas, que chegaram a quase 50 por cento do total, seguindo-se o setor industrial (torneiro, soldador, mecânico, eletricitista e outros).



Bahia

Homenagem à Coordenadora

A Fundação Lar de Pepêdo, instituição de caráter promocional e educativo de menores, sediada no município de Governador Mangabeira, no interior baiano, homenageou a Coordenadora estadual do Mobral na Bahia, professora Ilka Figueiredo, inaugurando uma escola do pré-escolar com seu nome. Em nome do prefeito municipal, o presidente da Câmara de Vereadores, José Santana, falou durante a solenidade, lembrando que a homenagem à professora Ilka Figueiredo era um reconhecimento do município de Governador Mangabeira, pelo muito que ela tem feito, através do Mobral, para a Bahia e para aquela comunidade. Declarou ainda que, após o recesso da Câmara Municipal, os vereadores, por unanimidade, concederão a Ilka o título de "Cidadã Mangabeirense".



Rio Grande do Sul

Campanha do Vidro e do Jornal

O Mobral de Caxias do Sul, juntamente com o Lions Club, promoveu a Campanha do Vidro e do Jornal, a fim de obter meios para ajudar crianças carentes dos cursos pré-escolares. Os doativos foram recolhidos por pessoas do Mobral, do Lions e da Prefeitura. A população deu grande atendimento à campanha, deixando os vidros e jornais nas calçadas, acondicionados em caixas e sacos plásticos.

Renovado o convênio

A Prefeitura de São Jerônimo renovou convênio com o Mobral, para atendimento de pré-escolares, na faixa etária de 4 a 6 anos. Visa o convênio à continuação do trabalho, feito desde o ano passado, em oito núcleos em Charqueadas e um no distrito do Porto do Conde. Esse trabalho teve êxito e recebeu grande apoio da comunidade, através de diretores de escolas municipais e estaduais e da gerência do Sesi, que cederam salas para o funcionamento dos pré-escolares.



Visita aos asilos

Alunos dos cursos do Mobral, em Santos, promoveram uma visita aos internos do Asilo dos Inválidos, acompanhados de monitores e dirigentes da Comissão Municipal. Além de oferecerem presentes às senhoras, em comemoração ao Dia da Vovó, participaram de várias atividades de lazer. Posteriormente, repetiram o mesmo programa no Lar Evangélico de Amparo à Velhice, na Zona Noroeste, e no Asilo da Sociedade São Vicente de Paulo.

Campanha do Agasalho

A Comissão Municipal do Mobral de Várzea Paulista, em conjunto com a Prefeitura Municipal, realizou a Campanha do Agasalho, em benefício dos munícipes carentes. Durante a promoção, foram arrecadadas e distribuídas 2.712 peças. O presidente da Comissão Municipal, Domingos Gaspari, dirigiu pessoalmente a campanha.

Concurso de quadrilhas

Como vem fazendo anualmente, desde 1970, a Comissão Municipal do Mobral de São Bernardo e a Secretaria de Educação promoveram um concurso de quadrilhas por ocasião das festas juninas. Os concorrentes foram basicamente alunos dos cursos de alfabetização, havendo ainda a participação de professores e membros da comunidade, que atuaram nos conjuntos musicais ou como marcadores de passos. Foi de cerca de 500 o número de participantes dos vários bairros da cidade.

Dia do Meio Ambiente

Uma encenação com música, na esquina de duas ruas da cidade de Santos, foi promovida pela Comissão Municipal do Mobral, em comemoração ao Dia do Meio Ambiente. O ato teve ainda o objetivo de mostrar os prejuízos causados pela devastação das matas, que acabam por afetar o próprio homem. Na encenação, dois rapazes representaram os devastadores, outro rapaz e três moças representaram o verde (árvore e plantas), enquanto mais uma aluna fez o papel do sol. Sementes de plantas e verduras foram entregues por alunos do Mobral a todas as pessoas que assistiram ao espetáculo.

Pelada Nacional em João Pessoa

A Coordenação do Mobral em João Pessoa participou da realização da Pelada Nacional da Copa, ocorrida no dia 13 de junho na capital da Paraíba. Antes do evento houve apresentações da minimobralteca, importante fator na sua divulgação e mobilização, em que se registrou a ativa participação do seu animador e do representante da Coordenação. O fato revestiu-se de pleno êxito, com maciça participação da comunidade.

Atuação nas fazendas

No município de Salgado de São Félix, o Mobral passou a atuar nas fazendas Maria de Melo, Piaca e Alagamar, onde 70% de sua população já está recebendo os cursos oferecidos pela Fundação. Para que os moradores das fazendas recebessem o devido atendimento do Mobral, lá estiveram o Coordenador estadual, professor Renault Vieira de Souza, e os técnicos Marcos Cartaxo, Zilda Gouveia, Djali Bandeira, Inês Lemos e Jane Tenório. Durante a visita, mantiveram contato com o gerente da cooperativa dos agricultores da área, Ivo Domingos; com o presidente do Sindicato Rural dos Trabalhadores, Severino Rodrigues; com a socióloga Marlene Santos, além de um grande número de habitantes da região.

Apoio às zonas canavieiras

O Mobral vem desenvolvendo em municípios paraibanos o Programa Especial de Apoio às Populações Pobres das Zonas Canavieiras, implementando programas comunitários, notadamente o de Educação Comunitária para a Saúde. Neste sentido, segundo informou o Coordenador Estadual, Renault Vieira de Souza, foram assinados convênios no valor de 1 milhão e 300 mil cruzeiros, entre o Mobral e a Secretaria de Planejamento, para a execução do Procanor na Paraíba. Atualmente, os programas vêm sendo aplicados nos municípios de Caaporã, Araçagi, Mari, Pitimbu e Conde.

No município de Caaporã, as atividades atingiram 150 casas, nas quais foram assistidos cerca de 600 habitantes. O prefeito José Pereira deu todo o apoio ao trabalho, realizado através do regime de mutirão.

Festival do Camarão

A Comissão Municipal do Mobral em Igarapé-Mirim promoveu o seu III Festival do Camarão, com o apoio de várias entidades locais. Da programação, destacaram-se atividades culturais e recreativas, além de palestra sobre a importância do camarão na economia do município, proferida por um técnico da Sudepe.

Preservação cultural

A Coordenação Estadual do Mobral participou, no Museu Paraense Emílio Goeldi, da festa junina em comemoração ao mês da preservação cultural. O festejo teve por objetivo incentivar os valores e tradições culturais da terra e constou da apresentação de quadrilhas, boi-bumbá e pássaros, além da venda de iguarias regionais.



Flagrantes da entrega do prêmio à vencedora do Concurso Teatro de Bonecos



Alfabetização nos Presídios

Estão em pleno funcionamento nos presídios de Bangu, na cidade do Rio de Janeiro, 4 classes de alfabetização e 2 de educação integrada. Os monitores são selecionados entre os internos; um deles, em carta à responsável pela Coordenação Metropolitana, afirma: "fiquei bastante satisfeito quando a sra. falou para o meu chefe que preferia eu para tomar conta das turmas..."

Norberto Bispo dos Santos, monitor do programa de alfabetização funcional, escreveu "no ápice das mais tristes angústias e sofrimentos" o poema Desejos e Ansiedades.

Entrega de Prêmio

No dia 17 de junho em cerimônia realizada no Clube Municipal, sede da Comissão Municipal da Tijuca, foi entregue o prêmio de Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) a Marlene Serra, vencedora do concurso de peças de teatro de bonecos.

"Carnaval no formigueiro" se passa num dos morros do bairro, e sua autora, professora de letras e moradora da Tijuca, procurou retratar em sua peça toda a realidade que a cerca num intenso convívio com os jovens de seu bairro.

A solenidade estiveram presentes o diretor da biblioteca do clube, familiares e amigos da autora, o especialista em teatro, Antonio Carlos Gerber, e a profa. Regina Lúcia Moura Muzell Faria, da Coordenação Metropolitana, que falou da importância de promoções como aquele concurso, ressaltando de maneira especial o excelente trabalho que vem sendo desenvolvido naquela região da zona norte do Rio de Janeiro.

ALEITAMENTO MATERNO:

medida de prevenção contra doenças



As crianças alimentadas com leite artificial, ou que têm, simultaneamente, alimentação mista - ao seio e à mamadeira - são muito mais propensas a contrair doenças intestinais que podem, não raras vezes, causar desidratação e até mesmo a morte. Esta é a principal conclusão da tese "Aleitamento materno, artificial e misto em lactentes de 0 a 4 meses", defendida pela profa. Gilda Maciel Bringel, no curso de mestrado em Pediatria da Universidade Federal de Pernambuco.

O trabalho é resultado de uma pesquisa realizada junto a 133 famílias de baixa renda do Recife, em que se levantou também a relação peso *versus* altura das crianças alimentadas exclu-

sivamente com leite materno, das que receberam alimentação mista e daquelas que ingeriram somente leite artificial. As primeiras levam nítida vantagem em relação às demais, enquanto as do segundo grupo podem contar com duas vantagens: a diarreia apresentar-se-á mais tarde do que ocorre com a criança alimentada artificialmente, e seu peso se nivela ao das crianças que recebem leite materno. Em relação à altura, entretanto, não se verificam diferenças, uma vez que todas as crianças, aos quatro meses, apresentaram a mesma medida. Isto não significa, como observa a pesquisadora, que dessa fase em diante elas mantenham o mesmo ritmo de crescimento.

No Brasil, sabidamente, a maior causa da mortalidade infantil é devida à diarreia, seguida da desidratação. Um dado importante revelado nesta pesquisa relaciona-se ao fato de que nenhuma bactéria patogênica que permitisse o agravamento de uma simples bactéria foi encontrada nas fezes de crianças alimentadas ao seio materno. Contrariamente, 60% das crianças que tiveram alimentação mista e 63% das alimentadas artificialmente apresentaram microorganismos nas fezes, quando acometidas de disenteria.

Quanto ao peso das crianças, após 120 dias de observação, a conclusão em média, foi a seguinte: as alimentadas de forma natural - 6,77kg; as de forma

mista - 6,32kg; e as alimentadas artificialmente - 6,04kg. A profa. Gilda Bringel observa a pouca diferença de peso entre a criança que recebe alimentação mista e a que é alimentada artificialmente. Salienta, contudo, a grande dificuldade de correlacionar as do grupo de alimentação natural e mista, considerando-se cada vez mais rara a prática do aleitamento materno.

Em função desse último aspecto e diante dos resultados de sua pesquisa, a professora acentua a necessidade de se promover campanhas de incentivo à prática do aleitamento materno junto à população, sobretudo a de baixa renda, que não dispõe de meios para oferecer condignamente outro tipo de alimento aos filhos pequenos. Algumas medidas deveriam ser tomadas de imediato e todos os meios de comunicação de massa seriam peça fundamental no esquema de divulgação dessas normas: propagar o leite materno como alimento insubstituível para lactentes de todas as classes sociais; a inclusão de temas sobre aleitamento materno e saúde em reuniões médicas e paramédicas; apregoar as vantagens desse tipo de alimentação nos distintos níveis de educação formal; e educar, para a alimentação, as gestantes e as pessoas diretamente ligadas aos serviços pré-natais. Ainda na maternidade - de acordo ainda com a pesquisadora -, dever-se-ia tomar as seguintes providências: a promoção de contatos precoces entre mãe e filho após o parto; a recomendação da prática de alojamento conjunto, com esquema de amamentação sem rigidez de horário, mas adaptado às necessidades do recém-nascido; a eliminação de alimento e água através de mamadeira; o impedimento da promoção do leite artificial nos serviços de saúde; e a suplementação da alimentação para gestantes de baixa renda durante os quatro meses após o parto. (Revista *Educação* - MEC - n.º 37)

Mobral e Inae: união de forças

O Instituto Nacional de Assistência ao Educando - INAE treinou em Belo Horizonte vinte e oito agentes do Mobral, que funcionam em seus estados como agentes multiplicadores dos ensinamentos recebidos sobre alimentação e merenda para o Pré-Escolar.

Esse treinamento faz parte de um convênio firmado entre o Mobral e o INAE, que terá validade até 1985 e no qual ficou decidido também que, por parte do Mobral, fica a responsabilidade de promover o necessário apoio comunitário à programação do INAE, principalmente no

que se refere ao envolvimento das famílias e comunidades; participar do processo conjunto de supervisão dos aspectos operacionais do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), em nível estadual, municipal e local; envolver recursos humanos para, em trabalho participativo e comunitário, possibilitar o máximo rendimento dos recursos empregados, através do acompanhamento ao atendimento alimentar às crianças das unidades de Pré-Escolar e, por parte do INAE, promover os recursos necessários para o fornecimento de alimentos para as crianças atendidas nos Núcleos de Educação Pré-Escolar (NEPE) e Grupos de Atendimento ao Pré-Escolar (GAPE); dar cursos e envolver os responsáveis pelo PNAE a nível estadual, municipal e local com as Coordenações do Mobral, entre outros estados.

O treinamento

O objetivo proposto no treinamento foi preparar os agentes

com o conhecimento das finalidades e objetivos do INAE e, no campo da saúde, especificamente nas áreas de alimentação e nutrição, dar-lhes o conteúdo necessário para o desenvolvimento do programa. Os aspectos de operacionalidade do PNAE também foram estudados, desenvolvendo-se uma linha programática de conteúdos formativos e informativos, desde o processo de compra de alimentos até o seu consumo na escola.

Em sua palestra, o Presidente do INAE, Dr. Rubens José de Castro Albuquerque, falou sobre as mudanças ocorridas no órgão que tem como prioridade o problema da desnutrição entre os escolares.

Atualmente o INAE atende com alimentos a 17 milhões de crianças, em todo o país, perfazendo um total de 160 milhões de quilos de gêneros para 120 mil escolas, em 3.734 municípios.

A falta de proteínas de primeira classe nos primeiros anos

de vida poderá determinar atraso no crescimento, no desenvolvimento do encéfalo e deficiência de enzimas necessárias à atividade das células nervosas.

Estas deficiências poderão repercutir na capacidade de aprendizagem e educação.

O Pré-Escolar (crianças de 2 a 6 anos) caracteriza-se por intenso crescimento e desenvolvimento. O sistema nervoso, principalmente, cresce e desenvolve tão aceleradamente que o encéfalo de uma criança de 4 anos já tem o potencial do encéfalo adulto.

No Brasil, por exemplo, conforme estudos realizados pela Organização Mundial de Saúde, o número de crianças com menos de 6 anos de idade supera a 17 milhões; destas, aproximadamente 70% são portadoras de desnutrição.

O Programa Nacional de Pré-Escolar está levando a essas crianças a possibilidade de se prepararem para superar tais deficiências, juntamente com o Mobral e o apoio do INAE.

CONSELHO ADMINISTRATIVO: COMO E POR QUÊ

No momento em que o País punha o olhar sobre as onze camisas que representavam o Brasil em Barcelona, onze pessoas aguardavam na primeira fila do auditório da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, em Brasília, a vez de ocupar seu lugar junto ao Conselho Administrativo do Mobral.

COMPROMISSO DE HONRA

Ao lado do Presidente do órgão, Claudio Moreira, e do Secretário de Ensino do 1º e 2º Graus do MEC, Antonio de Albuquerque Souza Filho, essas pessoas assumiram compromisso de honra com milhões de brasileiros que desejam ver representados seus problemas com relação à educação, tanto nas áreas prioritárias de ensino como em suas aspirações em todos os setores da sociedade.

Preocupações, aliás, presentes não só no discurso de Claudio Moreira ao enfatizar a existência de "uma potência nacional manifestada no fato de que são os homens do povo quem estão reunidos nas comissões municipais e locais de atuação" (vide a Palavra do Presidente neste número), como no de Ruy Barreto ao atribuir ao Mobral a competência de dar "voz política a milhões de brasileiros procurando pertinazmente extinguir as ilhas de marginalidade de uma sociedade..."

Uma sociedade que para Ruy ainda é e está dividida e "só através da maior de todas as revoluções, que é a educacional, tem condições de alcançar a sua integração, somando o que está disperso e unindo o que está separado".

União de esforços essa a que viria se referir mais tarde - durante a solenidade de posse dos doze conselheiros - o Sr. Celso Marcos Vieira, chefe de Gabinete do Ministro da Educação, ao cumprimentar, em nome de Rubem Ludwig (cumprindo outro compromisso na data), o Presidente do Mobral pela seleção dos nomes que integram atualmente o Conselho Administrativo - Conad.

O QUE É, A QUE VEM

Indicado pela Presidência da República, dentre personalidades dos setores público e privado com especializações nas áreas de educação, cultura, saúde, trabalho, finanças, promoção social e empresarial em geral, é da competência do Conselho Administrativo aprovar o plano de ação do órgão, zelar pela sua execução, propor medidas e aprovar anualmente o planejamento físico e financeiro da instituição.

Não termina aí, contudo, o papel do Conad. O que se viu em Brasília no dia 30 de junho foi exatamente a extensão deste papel, deixando de ser a posse uma providência meramente formal, mas uma ocasião em que se deu ao Conselho uma função mais dinâmica, mostrando contornos mais nítidos de sua ação sócio-política.

Em reunião informal momentos antes da posse, Claudio Moreira falou



Celso Marcos Vieira falou em nome do Ministro Ludwig e cumprimentou o Presidente do Mobral pelos doze nomes escolhidos.

aos conselheiros da estrutura do órgão, seus programas, sua relação com outros órgãos e da ação mais forte e direta que a realidade de cada município da Federação requer. Estiveram presentes nesta reunião, além dos doze conselheiros, a Secretária-Executiva do Mobral, professora Terezinha Saraiva, o chefe do Departamento de Programas de Educação e Desenvolvimento Cultural, Fernando Lobo, o superintendente de Coordenação e Planejamento, Claudio Saraiva, o chefe do Departamento Administrativo e Financeiro, Ronaldo Monteiro, o assessor jurídico, Hugo de Albuquerque Wanderley, o auditor interno, Com. Darcy, o chefe de Gabinete da Presidência do Mobral, Fernando Paulo Guimarães de Castro e o chefe do Departamento de Comunicação do Mobral, Wilson Pinho.

FUSÃO DE ASPIRAÇÕES

Mais tarde a importância do processo de globalização e do papel catalisador de pequenos agrupamentos seria uma vez mais destacada: "A fusão de aspirações, desejos e reivindicações encontra a sua plenitude ao refletir um consenso que tem base política, social, econômica e cultural - o Município. É nessa célula da nacionalidade que se operam as mudanças sociais", disse Ruy Barreto. A vivência das mais diversas realidades abrigadas pelo País foi alvo de destaque também no discurso do chefe de Gabinete do Ministro, Celso Marcos, ao falar da experiência vivida pelo Ministro Ludwig em vários municípios onde pôde ver a improvisação de recursos que envolvem o Mobral e a comunidade brasileira.

A frieza dos números ou os fantasmas estatísticos, outrora intocáveis, parecem pouco ou nada perto da obra que - ao que tudo parece - o Conad está pretendendo junto ao Mobral. Um dado, inclusive, é de total transparên-



"É preciso extinguir as ilhas de marginalidades..."
falou Ruy Barreto
em nome dos
doze conselheiros.

cia: o fato de que o Conselho Administrativo está disposto a capacitar o homem brasileiro não só pela alfabetização formal mas pela qualificação deste homem para que exerça sua cidadania, democraticamente. Dado que parece obter pleno respaldo do Presidente do Mobral, na frase cheia de intenções com que Claudio Moreira encerrou seu discurso em Brasília: "Quem não se permite fazer de outra forma, faz o melhor que pode".

PRESENCAS

Estiveram no auditório da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, além das autoridades civis e militares, dos assessores e colaboradores do Mobral, os seguintes coordenadores estaduais e territoriais do Mobral: Edilson Santos, do Pará;

Colorinda Sordi, do Rio Grande do Sul; Elza Sampaio, de Sergipe; Agar de Alencar Pereira (interino) do Acre; Maria José Marinho, de Alagoas; Waldeimar Sartor, de Roraima; Alba da Silva, de Santa Catarina; Ilka Figueiredo, da Bahia; Judith Giori (adjunta), de Minas Sul; Hilda Cordeiro, de Minas Norte; Eduardo Augusto Viana da Silva, do Rio de Janeiro; Diana Farias Mendes Piloni, de Mato Grosso Norte; Orlando Mongelli, de Mato Grosso Sul; Eliza Benbica Tinoco, do Amazonas; Renault de Souza, da Paraíba; Lúcia Hêlêna Fonseca, do Ceará; Abadia Xavier, de Goiás; Lutina Meirelles Amaro, do Espírito Santo; Natalina Cruz, de Rondônia; Marco Antonio de Moraes, do Distrito Federal; Regina Müzell de Faria, coordenadora da Comissão Metropolitana do Rio de Janeiro e Zulmira Maria de Carvalho, coordenadora de Pernambuco.

O NOVO CONSELHO DO MOBRAL

São 12 Conselheiros. Não apenas 12 nomes frios e distantes, escolhidos entre os mais ilustres de diversos setores - mas seres humanos, de carne e osso, com vivência e trajetória próprias. O objetivo desta reportagem é também apresentá-los, um por um: quem são, a que vêm, o que fazem.



Henrique Silveira de Almeida
(Superintendente de Pesquisa e Desenvolvimento do Consórcio Nacional de Engenheiros Consultores S/A - CNEC)

Consultoria - hoje em dia, uma palavra-chave. O consultor é um analista e um totalizador: estuda um plano em todas as suas minúcias e detalhes; conclui se é viável e rentável; e só então passa a projetá-lo.

No mundo inteiro há escassez de engenheiros consultores. Talvez porque seja um perfil ambicioso o do técnico altamente especializado, capaz de correlacionar conhecimento científico e operação.

Paulistano de nascimento, Henrique de Almeida formou-se engenheiro químico pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Mas já a vocação de consultor se revelava: seguiu para os Estados Unidos onde passou dois anos na Stanford University, re-

cebendo ao final do curso os honrosos títulos de "Master of Science in Industrial Engineering" e "Master of Arts in Economics".

Estava pronto o seu instrumental e moldada a sua filosofia de ação - filosofia admiravelmente bem explicitada no título da tese de doutorado que defendeu na USP: "Um Estudo do Vínculo Tecnológico entre Pesquisa, Engenharia, Fabricação e Consumo". Mas é preciso que se diga que Henrique Silveira de Almeida ainda é um estudante: atualizar-se, fazendo constantemente cursos de especialização e participando de seminários, tem sido uma tática contínua. Está sempre bem informado sobre novas técnicas de planejamento e produção, sistema de produção, medida e controle de lucro, administração financeira, aplicação da teoria dos sistemas, economia do produto e, sobretudo, problemas brasileiros - um objetivo constantemente perseguido.

Sua vida profissional iniciou-se na própria Stanford University, onde de dia tirava o seu mestrado e à noite trabalhava como encarregado do Centro de Processamento de Dados e como programador e operador para diversos órgãos como a Prof. Bonini Business School, a Roberto D'Alford Industrial Engineering School e outras.

De volta ao Brasil, passou a integrar o Grupo de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo, de onde se transferiu para a Comissão de Reforma do Ministério da Fazenda, primeiramente como coordenador do Setor de Automação e a seguir como Consultor Especial, quando teve o grande mérito de propor e implantar o Serviço Federal de Processamento de Dados - Serpro, órgão que se tornou um instrumento indispensável para que o governo brasileiro conseguisse governar. Foi chefe da equipe técnica do Departamento de Estudos Econô-

micos do Banco do Estado de São Paulo, membro da Comissão Nacional do Brasil do Comitê de Ação para Integração da América Latina, do BID, e coordenador técnico da Reforma Administrativa do MEC.

Mas não foi apenas o serviço público que contou com o seu dinamismo e sua capacidade de visão. Ocupou elevados postos na empresa privada, como presidente da Indupar S/A - Indústria de Parafusos, presidente da Cibertec Consultores e Projetistas Associados S/A, superintendente do Grupo Industrial Itaú, presidente da Protur - Turismo de São Bernardo do Campo S/A, presidente da Prosec e da Prodase, de São Bernardo do Campo, diretor-presidente da Fundação Carlos Vanzolini, e muitas outras empresas de igual envergadura. Desde a sua formatura, em 1958, até hoje, foi professor de Projetos de Indústrias, Estudo de Mercado, Economia, Controle de Qualidade e Estatística no Departamento de Engenharia de Produção da USP.



Myriam Levy Cardoso Moreira
(Presidente da Fundação Projeto Rondon)

O Projeto Rondon, surgido em julho de 1967, da experiência de um estágio profissional de um grupo de estudantes da antiga Universidade da Guanabara, em Rondônia, na forma de uma aula prática que durou 28 dias, é hoje uma Fundação com patrimônio próprio e personalidade jurídica, que se vincula ao Ministério do Interior e mantém relações a nível de colaboração com o MEC.

Abraçando programas dos mais variados setores, o Projeto Rondon mobiliza anualmente milhares de jovens e dispõe de dezenas de campi avançados ligados a universidades do Norte ao Sul do País, exigindo o trabalho e a dedicação permanente de milhares de pessoas. Esse pequeno exército é comandado hoje por uma mulher.

Doce, feminina e humana, Myriam Levy Cardoso Moreira conduz o seu grupo com eficiência e discrição, sempre modesta nas entrevistas que dá, apesar de ser das poucas mulheres que conseguiram galgar um alto posto num país de sociedade predominantemente masculina.

Nascida em Jacarezinho (Paraná), também é paulista e carioca de coração. Licenciou-se em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto Santa Ursula. E daí começou uma vida árdua de professora secundária, normal e universitária em diversos dos mais categorizados estabelecimentos de ensino do Brasil.

Interessou-se por diversos campos e realizou inúmeros cursos de extensão universitária, tendo participado de vários seminários de Escolas Normais do Brasil, do Seminário de Educação e Segurança Nacional promovido pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, e do Seminário sobre Educação e Desenvolvimento.

Mas foi no Projeto Rondon que essa mulher, dotada de uma força que se exercita sem conflito, com muita imaginação e capacidade de trabalho, encontrou um campo onde pôde desenvolver-se e sobressair.

Na instituição que hoje preside, Myriam Levy Cardoso Moreira foi Assessora Especial da Coordenação de Operações, Diretora da Unidade de Planejamento e Orçamento, Secretária-Executiva, Assessora Especial, Coordenadora Regional, Coordenadora Estadual e Diretora de Operações.

Degrau por degrau, palmo a palmo - como em geral é exigido das mulheres, mesmo as de visão e garra como Myriam Moreira - levada por suas atividades (palestras, cursos, implantação de campi, pesquisas, reuniões de comissões, etc.), a Conselheira Myriam hoje conhece os quatro cantos do Brasil, tendo criado enorme intimidade com todas as universidades brasileiras e se tornando uma perita em todos os problemas práticos ou burocráticos da educação no Brasil.



Carlos Alberto Serpa de Oliveira
(Presidente da Fundação Cesgranrio - Centro de Seleção de Candidatos ao Ensino Superior do Grande Rio)

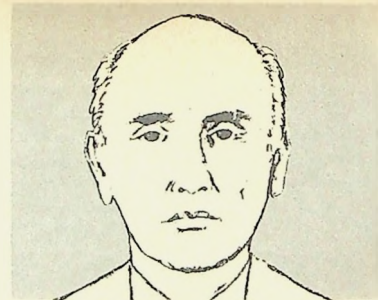
Carlos Alberto Serpa de Oliveira é, antes de mais nada, um empresário da Educação. Em 1972, aos 30 anos de idade, implantou no Brasil o sistema unificado do vestibular. Hoje tem a sua própria escola superior - o Centro Unificado Profissional - que dirige pessoalmente e cujos cursos principais são Comunicação, Turismo e Letras.

Antes do Cesgranrio, cada universidade promovia o seu próprio vestibular, e os candidatos, em tempo de provas, corriam de um lado para o outro no afã de conseguir entrar em algum estabelecimento de ensino. Quem tirava média 5 considerava-se como direito a uma vaga; e, como as universidades não tinham tantas vagas, começava a batalha judicial. Serpa não só unificou os vestibulares como criou métodos de seleção de recursos humanos mais abrangentes. Os testes do Cesgranrio não se limitam a aferir os conhecimentos dos candidatos, mas também a sua compreensão, aplicação, capacidade de síntese, análise e avaliação. São testes cada vez mais aprimorados, e que lançam mão das técnicas mais avançadas, na tentativa de estabelecer um critério justo, conciliar a avalanche da demanda com a capacidade real de absorção do sistema universitário.

Carlos Alberto Serpa de Oliveira nasceu no Rio de Janeiro, filho de um oficial da Marinha. Ele próprio chegou a 2º Tenente - mas sua vocação era a Educação. Uma vez formado engenheiro industrial e metalúrgico pela Escola Politécnica da PUC/RJ, percebendo que, além de aluno brilhante em sua especialização, Serpa era um educador nato, a PUC convidou-o no mesmo ano para lecionar. Essa dupla valência marca até hoje a sua vida: o homem da ciência exata, do cálculo e do planejamento, e o didata arguto e perspicaz.

Com cursos de pós-graduação em Economia e Administração de Empresas na Columbia University e de especialização em Medidas Educacionais no Education Testing Service da Universidade de New Jersey, ocupou vários cargos como engenheiro, entre os quais chefe da Fundação da S/A Marvin, engenheiro de planejamento e projetos da Montreal Empreendimentos S/A e assistente da Cia. Siderúrgica de Mogi das Cruzes. Simultaneamente, seguia sua carreira de educador, coordenando comissões do Ministério da Educação e Cultura, onde chegou a Assessor Especial do Secretário Geral e do Ministro. Nunca abandonou o cargo de professor da PUC, onde acabou se tornando diretor do Departamento de Engenharia e Vice-Reitor.

Foi membro do Conselho Estadual de Educação, onde participou das Câmaras de Ensino Superior e de Segundo Grau. Publicou vários trabalhos sobre educação, destacando-se *A Reforma Universitária no Brasil*, *o Ensino de Mineralogia na PUC/RJ*, *o Concurso Vestibular*, *A Fundação Cesgranrio - Características e Objetivos*, *o Concurso Vestibular Unificado*, *O Homem Brasileiro: Considerações Iniciais*, *A Lei 5.692 e o Vestibular*, *o Relacionamento do Terceiro com o Segundo Grau de Ensino*, *A Universidade e a Interiorização do Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro*, entre outros. Foi a partir da sugestão de Carlos Alberto Serpa de Oliveira que o Conselho Estadual de Educação aprovou a criação dos cursos pós-secundários e não universitários.



Glaucio Olinger
(Presidente da Embrater - Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural)

Olinger foi também um dos responsáveis pela implantação da Acaresc - Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina - obra absolutamente pioneira que já prestou atendimento a mais de 150 famílias de agricultores - e do Centro de Ciências Agrárias da Universidade de Santa Catarina.

Pode-se dizer que Glaucio Olinger é, hoje em dia, um dos nossos maiores especialistas em extensão agrícola (extensionista). O extensionismo - palavra até poucos anos sem maiores significados específicos - é de importância vital para um país com as potencialidades agropecuárias do Brasil. É o próprio Olinger quem diz: "Eu acabei por me dirigir, principalmente, para o extensionismo. E hoje estou ocupando um cargo de direção do sistema. O extensionismo bem feito não pode nem deve ficar adstrito ao repasse de informações tecnológicas ao homem do campo; é necessário conhecer todas as suas necessidades e aspirações, contribuir para o bem-estar do produtor. E já se comprovou que, acima da contrapartida financeira, o homem tem outros parâmetros muito mais importantes, sobre os quais aposta a sua felicidade pessoal. O extensionista então deve possuir amplo conhecimento, além da parte puramente técnica, da antropologia da área na qual trabalha; tem de ser um misto de sociólogo, assistente social, animador cultural, analista político, religioso, etc. Temos que acabar - estamos fazendo isso na Embrater - com o sistema, altamente prejudicial, de impingir ao produtor um pacote de medidas e técnicas decididas em gabinete, quase sempre divorciadas da realidade local..."

Nascido em Lages, Santa Catarina, neto de alemães, Olinger é filho de um pequeno produtor rural que ganhava a vida como boia-deiro. "Era uma vida muito dura, a da minha primeira infância... eu, aos 11 anos, já tinha sob minha responsabilidade a alimentação, o trato e a ordenha de quatro vacas... Sempre trabalhei duro; já adolescente, em Florianópolis, ajudava meu pai descarregando nas costas fardos de charque". E costuma recordar Olinger, com pitoresco senso de humor: "Sinto uma eterna fascinação pela agropecuária. E

as raízes disso estão na minha infância: a primeira palavra que minha mãe me ensinou foi *mamãe*, naturalmente, mas a primeira ensinada por meu pai foi *boi*..."

Mesmo uma rápida análise da sua vida mostra a coerência entre o homem e o profissional. Filho de boiadeiro, estudou, lutou e formou-se engenheiro agrônomo em 1946 pela Universidade Rural de Minas Gerais. Fez inúmeros cursos de extensão universitária, tais como Economia Rural, Engenharia Rural, Administração, Extensão Agrícola e Ciências Sociais, e outros de especialização em Sui-nocultura, Gado Leiteiro, Sociologia Rural e Crédito Rural.

Na área estadual, Olinger ocupou os cargos de Secretário de Agricultura e Abastecimento e Secretário de Educação do Estado de Santa Catarina.

Já publicou 23 livros em torno do tema agropecuário e suas variantes, entre eles um que trata da fruticultura em clima temperado, do qual Olinger orgulha-se de modo especial, pois seus ensinamentos estão permitindo que o Sul produza maçãs tão boas quanto as européias.

Para nós, do Mobrai, é de suma importância a vivência do Conselheiro Olinger na área da Educação, pois ele se tornou um intransigente defensor do aprimoramento qualitativo do ensino nos graus primário e médio.

"A política que vigiu durante alguns anos" - diz ele - "de incentivar maciçamente o ensino superior, criou uma série de distorções em todos os sentidos e aí vemos uma vasta legião de profissionais de nível universitário em busca de empregos e salários compatíveis... Temos que dar uma guinada neste quadro. Melhorar o ensino, principalmente nas profissões técnicas e científicas nas quais o Brasil atrasou-se muito".



Wilson Coury
(Coordenador da Modernização Administrativa do Iapap - Coordenador da Comissão de Análise e Apuração de Custos Hospitalares do Inapap - Autor do Projeto da Pesquisa Nacional de Elementos de Custos das Diárias e Taxas Hospitalares)

Representa o setor de planejamento do Iapap - Instituto de Aposentadoria, Pensões e Assistência Social do Ministério da Previdência Social, que é um desmembramento do antigo INPS, juntamente com o Inapap.

Torna-se evidente a importância de racionalizar e desburocratizar um organismo de previdência social que possui milhões de associados e é um dos maiores do mundo, como o do Brasil. Uma tarefa para gigantes ou para mestres em computação e planejamento, uma tarefa que justifica a escolha de Wilson Coury para executá-la.

Paulista de Bauru, fez seus estudos universitários no Rio de Janeiro, onde se formou no mesmo ano (1969) em dois cursos: Engenharia Elétrica, pela Pontifícia Universidade Católica, e Engenharia Econômica, pela Universidade do Rio de Janeiro. Fez pós-graduação em Administração da Produção na Coppe - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia da UFRJ, em 1973. Tem ainda cursos da IBM e da Fundação Getúlio Vargas sobre Sistema de Informação Gerencial.

Com essa formação, dominando conhecimentos na área de processamento de dados, de racionalização de custos e de administração de recursos humanos, ingressou no Serviço Federal de Processamento de Dados - Serpro. O homem certo para o lugar adequado.

No Serpro fez rápida e brilhante carreira. Inicialmente foi o coordenador do Programa de Comunicação, isto é, o responsável pelo plano integrado de comunicação do órgão, desenvolvendo as redes de telefonia, telegrafia, transcrição de dados e teleprocessamento. A seguir, em anos sucessivos foi: - gerente da Divisão de Patrimônio de Engenharia, tendo executado os programas de instalação e manutenção dos Centros de Processamento de Dados do Brasil; - assessor administrativo-financeiro da Divisão de Fabricação para analisar custos de equipamentos de processamento de dados; - assessor do diretor-superintendente junto à Coordenação de Sistemas Gerenciais da empresa para elaborar os cadastros básicos de informações gerenciais; - diretor de Administração, com os encargos de traçar a política de administração de pessoal, de treinamento e desenvolvimento de recursos humanos e do plano de obras da empresa.

Na vida profissional de Wilson Coury podemos ainda registrar trabalhos para a Standard Electric, a Embratel, o Ministério das Comunicações e a Editora de Guias LTB S/A.

Coury é um homem que coloca o cérebro e a máquina a serviço da melhoria da qualidade de vida da população. Em suas próprias palavras, a sua luta é "a promoção do ser humano, do nível onde estiver até a aquisição de valores que o habilitem a exercer o seu papel na organização social".



Antonio de Albuquerque Sousa Filho
(Secretário de Ensino de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e Cultura)

A simples escolha de um homem do Nordeste, como Albuquerque Sousa, com sua vivência do contexto carente somada à bagagem cultural conseguida nos Estados Unidos, para um dos cargos mais espinhosos e de vital importância para o nosso País, mostra o ângulo que o Ministro Rubem Ludwig está enfatizando no ensino de 1º e 2º graus. Só muita persistência, visão e fôlego serão capazes de transformar a trágica pirâmide escolar brasileira num sistema amplo, harmonioso e justo.

Nasceu em Fortaleza, onde se formou, em 1962, pela Escola de Agronomia da Universidade Federal do Ceará. Dez anos mais tarde recebeu o título que poucos brasileiros conseguem, o de "Master of Science" em Extensão Rural, pela Universidade de Wisconsin.

Homem nascido no Nordeste, habituado aos rigores das secas, à economia precária, à saúde deficiente, e porque formado em agronomia, é um predestinado ao estudo da nova ciência da Extensão Rural: a pesquisa, o conhecimento total das necessidades e aspirações do homem do campo e o repasse a esse homem das informações tecnológicas que lhe são indispensáveis.

Em 1965, Antonio de Albuquerque Sousa Filho já era instrutor de Sociologia e Extensão Rural da UFC, passando a professor assistente no ano seguinte. De 1973 até hoje é professor adjunto de Extensão Rural. A *praxis* didática levou-o naturalmente a funções de cúpula no setor educacional. De 1979 a 1981 exerceu o cargo de Secretário de Educação do Estado do Ceará.

Apesar das absorventes atividades didáticas, Albuquerque Sousa nunca se limitou a elas. Sempre foi capaz de arregaçar as mangas e enfrentar trabalho de campo. Foi supervisor local do Escritório de Extensão de Ceará-Mirim; orientador técnico da Colônia Agrícola de Punaú, em Maxaranguape (RN); chefe do Grupo de Trabalho do Desenvolvimento do Vale dos Carás e da Comissão da Pecuária Leiteira, no Vale do Cariri (CE).

Enquanto ensinava, supervisionava e agia, também estudava, tendo feito diversos cursos de especialização em Pedagogia, Fenômenos Sociais, Metodologia e Administração de Pesquisa, este realizado na Universidade de Michigan. E ainda encontrou tempo para fazer viagens de estudo e observação a instituições de pesquisa e ensino agrícola na França, na Costa do Marfim e no Senegal.



Ruy Barreto
(Empresário - Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro e da Confederação das Associações Comerciais do Brasil - Presidente da Federação das Câmaras de Comércio Exterior)

Dirige hoje um grupo de 23 empresas - todas de capital nacional - que se distribuem pelos mais amplos setores da atividade econômica, desde a construção e a urbanização, o sistema financeiro e de poupança, até a agropecuária, o reflorestamento, o setor de alimentação e a cafeicultura - com várias empresas no sul de Minas Gerais e na Zona da Mata.

Persistência e tenacidade a serviço de uma inteligência brilhante são suas principais armas. Com elas conseguiu projetar nacional e internacionalmente seus múltiplos e diversificados empreendimentos. É tanta coisa, tantas as idéias, tão ampla a sua visão que dificilmente caberia nesse pequeno folheto de apresentação. Escolhemos, pois, como amostra do homem e da sua trajetória, dois exemplos de suas atividades. Um, frente à indústria de café solúvel; outro, na reformulação e modernização das associações comerciais e câmaras de comércio.

Em 1971, fundou a fábrica de Café Solúvel Brasília S/A - CBS, em Varginha (MG), que em pouco tempo se tornaria a segunda maior empresa exportadora do setor: hoje, a CBS exporta sistematicamente para mais de 30 países. Pode-se afirmar sem exagero que praticamente não existe qualquer grande marca internacional de café solúvel que, em sua composição, não contenha a característica participação do produto da CBS. Basta dizer que desde 1978 a CBS tem contrato para o fornecimento pioneiro de café solúvel para a China. Conseguiu isso graças a agressivas e

eficientes técnicas de *marketing* associadas à rigorosa qualidade e embalagem do seu produto.

No setor das associações comerciais e câmaras de comércio exterior, sua atuação concentrou-se em duas táticas: trouxe gente de fora, altamente categorizada, para estudar os problemas nacionais; mandou brasileiros ao exterior para estudarem os problemas e as potencialidades de mercado. A Associação Comercial do Rio de Janeiro, por exemplo, conta hoje com especialistas que não se restringem ao estudo dos problemas específicos deste ou daquele produto. São renomados cientistas, técnicos e estudiosos de muitas áreas que discutem e orientam a tomada de posições da ACRJ, ampliando seu campo de ação, inquirindo e deliberando sobre os mais importantes problemas nacionais: economia; energia; política social, comercial, industrial, jurídica e tributária; segurança pública; transportes; telecomunicações e informática, etc.

Ruy Barreto nasceu em Muriaé, no interior de Minas, de família tradicional. Fez seus primeiros estudos em sua terra e formou-se em direito pela Universidade do Estado da Guanabara. Concluiu o Curso da Escola Superior de Guerra em 1962, aos 37 anos, já como um jovem executivo de projeção.

Em 1977, fez o curso de atualização da mesma Escola.

Iniciou-se sua vida profissional como pequeno empresário, auxiliando o pai na comercialização do café. Para ele, a sua missão é pugnar por um sistema econômico, político-social e cultural baseado na liberdade individual, na livre iniciativa, na igualdade de oportunidades e na responsabilidade, tendo como fim a harmonia e o bem-estar social.

Ruy Barreto nunca esqueceu de que, a par de sua responsabilidade econômica, o empresário tem uma função social a desempenhar. Por isso, sua política empresarial sempre se orientou para a valorização, o desenvolvimento profissional e o estímulo pessoal ao trabalhador, no pressuposto de que o valor do Homem e do seu trabalho sempre prevalece sobre o valor de uma fábrica e seus equipamentos. Sua formação humanística o levou a manter o empreendimento que constitui provavelmente seu mais legítimo motivo de orgulho: o Ginásio São Paulo, em Muriaé, onde estudam mais de mil crianças.

Realista por vivência e político por metodologia, simples, objetivo, simpático, eficaz, Ruy Barreto é a imagem singela de um homem que pode e sabe comandar e servir.



Rubens Pellicciari
(Secretário da Receita Federal - Adjunto)

Um dos mais jovens integrantes do nosso Conselho, Rubens Pellicciari ocupa um alto posto no Ministério da Fazenda, cargo que atingiu graças à filosofia de sua conduta e à coerência da sua formação, que o transformou num especialista do conhecimento da lei associado ao sentido dos custos.

Nasceu em Jundiá (SP), numa família de madeireiros abastados de origem italiana. Em 1966, formou-se em direito pela Universidade de Campinas. Houve época, no Brasil, em que filho de família de posses bacharelava-se apenas para obter um título e dar uma satisfação aos pais. Essa mentalidade felizmente evoluiu. E Pellicciari já pertence à geração que seguiu o curso de direito por inequívoca vocação, desenvolvendo dentro desse setor uma especialização altamente técnica e de objetivos pragmáticos definidos. Dentro do Direito, optou pela especialização em Administração de Empresas, tendo feito o curso de pós-graduação na Fundação Getúlio Vargas, o de Administração Financeira no Centro de Treinamento e Desenvolvimento de São Paulo e o General Management Course no Administrative Staff College, em Henley-on-Thames, Oxfordshire (Inglaterra).

Ainda estudante, trabalhou como assessor para Assuntos Fiscais na Sifco do Brasil S/A, em Jundiá. Recém-formado, como era natural, ingressou na empresa da família, a Ângelo Pellicciari S/A Comércio e Indústria de Madeiras. Mas os seus verdadeiros interesses eram mais abrangentes e Rubens Pellicciari decidiu trabalhar não apenas para a sua família como para o seu país. Ingressou no serviço público em 1971 no cargo de técnico de tributação da Secretaria de Receita Federal. Nesse órgão, sua carreira foi rápida e brilhante. Um ano depois da nomeação era designado para responder pela subchefia do Gabinete do Ministro da Fazenda, no impedimento do seu titular. Posteriormente, foi nomeado assessor do Ministro. E no ano seguinte, subchefe do Gabinete. É Secretário da Receita Federal-Adjunto desde março de 1979. Em outras palavras, aos 37 anos já detém grande soma de poder sobre as decisões financeiras do Brasil.

Pellicciari sempre teve uma grande preocupação social. Ainda no ginásio, foi presidente da Associação Jundiáense dos Estudantes Secundários e, mais tarde, quando já executivo, presidente do Sindicato das Indústrias de Madeira, Marcenaria e Carpintaria de Jundiá. Essa preocupação social, já no Ministério da Fazenda, levou-o a não se ater apenas à frieza dos números, mas a dedicar-se à pesquisa da realidade nacional que esses

números representam. Tanto que, em 1973, aceitando um convite da Cobal e do governo da Nova Zelândia, foi conhecer *in loco* os modernos métodos de processamento de leite da empresa estatal especializada Dairy Board, dando continuidade aos projetos de aquisição de *know-how* por parte do Brasil.

Rubens Pellicciari já recebeu inúmeros títulos honoríficos, entre os quais a Ordem do Rio Branco no Grau de Oficial, a Medalha de Mérito Mauá no Grau Cruz de Mauá e a Ordem do Mérito Brasília no Grau de Oficial.



Divonzir Arthur Gusso
(Coordenador Adjunto do Setor de Política e Programação Social do Iplan/Ipea - Instituto de Planejamento Econômico e Assistencial da Secretaria de Planejamento da Presidência da República)

Impressionante a coerência da formação de Divonzir Gusso: um homem de planejamento que começou planejando a própria vida, adquirindo exatamente a bagagem cultural necessária à realização de sua vocação e à consecução dos seus objetivos.

Nascido em Ponta Grossa, formou-se em direito e em economia pela Universidade Federal do Paraná, tendo feito alguns cursos de especialização a seguir: curso de Orçamento e Administração Orçamentária, pela Fundação Getúlio Vargas; curso intensivo de Treinamento em Desenvolvimento Econômico, pelo Centro de Desenvolvimento - Cepal/BNDE; curso de Capacitação em Planificação de Recursos Humanos, pelo Instituto de Planificação Econômica y Social de Santiago do Chile.

Divonzir Gusso dividiu a sua vida profissional em duas linhas bem nítidas de atividades - serviços executivos de planejamento e atividades didáticas - pautando-a com outras duas características indispensáveis ao bom planejador: a capacidade de trabalhar em equipe e a de formar equipes de bons técnicos especializados.

Iniciou a sua carreira como auxiliar técnico do Serviço de Informação Econômica da Assembléia Legislativa do Paraná. Pouco depois era técnico em Planejamento do atual Banco de Desenvolvimento do Estado do Paraná. Um ano após, requisitado pela Secretaria de Educação e Cultura, passou a servir ao sistema educacional do Estado do Paraná como técnico em Pesquisas e Planejamento, no Grupo Assessor de Planejamento Educacional da Fundação Educacional, do Centro Nacional de Recursos Humanos Iplan/Ipea, já então em Brasília. De 1975 a 1979 ocupou o relevante cargo de coordenador do Setor de Educação do CNRH/Iplan/Ipea. Em 1980 assumiu o cargo que atualmente ocupa.

Foi professor na Faculdade de Economia e Administração da Universidade Federal do Paraná, na Escola de Serviço Social da Universidade Católica do Paraná, e na Unidade de Treinamento da Associação de Crédito e Assistência Técnica Rural, instituição paranaense de ensino. Lecionou ainda em Pernambuco, na Bahia, no Rio de Janeiro e em Brasília.



Claudio José da Silva Figueiredo
(Presidente da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa - Chefe do Departamento de Teoria e Prática do Ensino da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ)

Professor e comunicador - duas palavras que, como vemos nesta modesta exposição, se não explicam totalmente o homem, revelam e sintetizam a trajetória da vida de Claudio José da Silva Figueiredo.

Ninguém precisa mais frisar a importância de um sistema coordenado de centrais de produção para a educação num país de alto índice de analfabetismo e distâncias quilométricas. Diz o grande pedagogo Lauro de Oliveira Lima: "Toda televisão é educativa. Mesmo a que não se pretende tal, ensina alguma coisa". Imaginem-se então as potencialidades de um empreendimento estatal, livre das injunções mercadológicas, total e objetivamente dedicado à educação, em todos os níveis e por todos os meios.

Foi esse desafio que Claudio Figueiredo aceitou com muita garra e firmeza, mas também com cautela, tateando o terreno, avaliando sua realidade. No momento, por exemplo, está comandando uma pesquisa com o fito de levantar com dados precisos a extensão da TVE, isto é, quantas cidades brasileiras captam a estação. Trata-se de pesquisa aparentemente simples, mas que na realidade é de

extrema complexidade, pois envolve questões como a interferência de acidentes geográficos, a potência dos transmissores, etc.

Atualmente a TVE, além do Canal 2, dispõe de mais oito canais vinculados às Secretarias Estaduais de Educação, geradoras de seus próprios programas. Diariamente, através do Sistema Integrado de Televisão Educativa - Sinted, uma programação comum é transmitida nos nove canais.

Claudio Figueiredo, nascido no Estado do Rio Grande do Sul, licenciou-se em História e Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com especialização em História Geral e do Brasil, Moderna e Contemporânea.

Formado professor em 1958, dedicou-se de imediato ao magistério, tendo lecionado em diversos estabelecimentos particulares de ensino. Foi professor de ensino médio do antigo Estado da Guanabara, por concurso de títulos e provas, do Colégio Pedro II e da UERJ.

Um homem dinâmico como Claudio Figueiredo, com uma visão clara do mundo e dos problemas globais, não situa o ensino da História num compartimento estanque amarrado ao passado. Procura sempre associá-lo ao presente e projetá-lo para o futuro. Nesse espírito, com o intuito de motivar os seus alunos e ampliar os seus horizontes, começou a lançar mão em suas aulas dos recursos audiovisuais. Em pouco tempo, era um especialista no assunto.

Entusiasta da comunicação eletrônica, sua carreira seguiu uma trajetória lógica e harmoniosa. Primeiro foi assessor da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro para Assuntos de Comunicação e Expressão; depois, diretor do Departamento de Filme Educativo e assessor especial do presidente do Instituto Nacional do Cinema (MEC) tendo a seu crédito a produção de mais de 100 filmes educativos produzidos em menos de três anos.

Em 1976 foi chamado para o cargo de chefe adjunto do Setor Rio da Assessoria de Relações Públicas da Presidência da República. Profissional de grande experiência em rádio, cinema e televisão, procurou seguir uma unidade de pensamento empresa privada/governo para todas as campanhas de utilidade pública, facilitando assim o diálogo entre o então AERP - Assessor Especial de Relações Públicas da Presidência da República - e a iniciativa privada.

Em sua função atual, atingiu o sonho máximo a que um professor pode aspirar: ter por sala de aula um país inteiro.



Mozart de Abreu e Lima
(Secretário Geral do Ministério da Saúde)

Podemos comparar as funções de um secretário geral às de um maestro. O homem que centraliza o planejamento estratégico do órgão em torno dos seus programas e projetos. O homem que faz o Ministério caminhar. Mas para tanto é necessária uma bagagem de vida, de saber científico e de conhecimento das necessidades básicas humanas. Mozart de Abreu detém essas riquezas, adquiridas na sua formação tripartite: especialista de saúde, sanitário e administrador de empresas.

Filho de ilustre família pernambucana, o jovem cirurgião-dentista, formado em 1960 pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, entrou em contato direto com os problemas de saúde pública brasileiros a partir do seu ingresso na Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - Sudene, quando passou a observar de perto a carência dos serviços de saúde.

Ingressou mais tarde na Central de Medicamentos - Ceme, realizando inúmeros trabalhos na área de planejamento, administração e coordenação: proposta setorial para o II Plano de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; elaboração do programa de desenvolvimento tecnológico-industrial do órgão; execução da 1ª Relação Nacional de Medicamentos Básicos. Não satisfeito com o que aprendia na prática, agindo e executando, prosseguiu nos seus estudos teóricos. Obteve dois títulos importantes da carreira universitária: Técnico de Planejamento de Saúde, concedido pela OMS/OPS, em 1966, e Técnico de Desenvolvimento Econômico, concedido pelo Centro de Desenvolvimento Econômico Cepal/BNDE, em 1965. Em 1971 formou-se em Administração de Empresas pela Faculdade de Ciências Superiores do Estado de Pernambuco.

Foi no Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição - Inan que se consolidou a posição de Mozart de Abreu como administrador. Organizou a Secretaria de Planejamento, cujos trabalhos, posteriormente, levaram-no a participar da implantação do Pronan-1976 - Programa Nacional de Alimentação e Nutrição, que vigora até os dias de hoje. O Programa tem como meta o atendimento a segmentos carentes da população, beneficiando-os diretamente, como no caso da suplementação alimentar às gestantes, ou indiretamente, transformando-os em beneficiários. Nessa categoria está o pequeno produtor rural, que vem sendo integrado como fornecedor ao sistema econômico de suplementação alimentar a terceiros.

Paralelamente à sua prática administrativa e técnica, Mozart de Abreu lecionou em cursos de graduação e extensão universitária e escreveu sobre temas de seu interesse e

conhecimento. Dessa forma, exercita um aprendizado permanente que integra a experiência prática, a elaboração teórica e o registro de ambos.

São exemplos de suas atividades didáticas:

- participação docente nos cursos de planejamento e de administração de serviços de saúde promovidos pela Sudene, ministrando aulas sobre Noções Básicas de Desenvolvimento Econômico e Processos de Administração;
- curso de aperfeiçoamento em Nutrição e Saúde Pública para médicos, promovido pela Universidade Federal de Pernambuco;
- aulas sobre Metodologia de Planejamento de Saúde na Escola de Enfermagem da UFP;
- aulas sobre Processos Básicos da Administração no curso de graduação de médicos da UFP;
- curso de Saúde Pública do Instituto Presidente Castello Branco, lecionando a disciplina Planejamento;
- docente do I Curso sobre Políticas e Programas de Alimentação e Nutrição, ministrando aulas sobre Metodologia e Planejamento na área social e fundamental da administração - Inan, julho de 1978.

Recebeu inúmeras condecorações, entre as quais: o Diploma do Mérito Médico da Fundação de Saúde Amaury de Medeiros do Estado de Pernambuco; a Comenda da Ordem do Rio Branco no Grau de Grande Oficial; a Medalha do Mérito Mauá no grau Cruz de Mauá; e a Condecoração da Ordem do Mérito de Brasília - Governo do Distrito Federal - 1981.



Rubens José de Castro Albuquerque
(Presidente do Instituto Nacional de Assistência ao Educando - Inae)

Criado há apenas seis meses, o Inae tem por finalidade: tornar a alimentação escolar melhor e mais barata; incrementar as bolsas de estudo; racionalizar a sua distribuição e manutenção; e dinamizar a coordenação política da assistência educacional e seu planejamento orçamentário. Um programa desse fôlego precisava ter como chefe um homem que entendesse muito de ensino, de sistema, de administração e de comunicação. E, lógico, que tivesse a paciência de um santo... ou, pelo menos de um aprendiz de santo - como é o caso de Rubens Albuquerque, que passou dez anos estudando em seminários de São Paulo, onde fez seu curso de Humanidades e licenciou-se em Filosofia.

Nascido em Tietê, quando saiu do seminário, aos 21 anos, iniciou a sua vida profissional ensinando grego e latim.

Tendo feito cursos de Serviço Social - tornou-se posteriormente professor catedrático da matéria -, de Administração de Empresas e de Comunicação e Relações Públicas, terminou por ser atraído para um lado mais prático da vida. Em 1964 viajou para os Estados Unidos, onde fez estágios em diversos estabelecimentos e órgãos governamentais, especializando-se em assuntos culturais e administrativos. No ano seguinte, foi a Berlim Ocidental, a convite da República Federal da Alemanha, para estudar matérias referentes à administração federal e estadual, especialmente ligadas aos Ministérios das Comunicações e da Agricultura.

Já então Rubens Albuquerque estava convencido de que aluno mal alimentado não estuda, ou seja, de que povo faminto não se desenvolve. E concentrou as suas baterias no estudo e na pesquisa da produção agrícola: estoque, industrialização, transporte, distribuição, agroindústria, eletrificação rural e abastecimento. Uma vez despertado o seu interesse, não parou mais: França, Itália, Espanha, Portugal, Japão, Taiwan... Correu meio mundo analisando o tratamento que os diversos países davam à produção agrícola.

Foi espantosa a evolução desse homem. De um místico, voltado para as letras, a filosofia e o humanismo em geral, transformou-se num ser prático, realista e atuante. De 1966 a 1969 respondeu pela direção financeira, técnica e administrativa da Ceasa de São Paulo. Durante o Governo Médici - de 1970 a 1974 - foi presidente da Cobal - Companhia Brasileira de Alimentos; do Gemag - Grupo Interministerial Executivo para Modernização do Abastecimento; e do Sinac - Sistema Nacional de Centrais de Abastecimentos - por ele criado. Foi ainda membro da Assessoria Especial do Presidente da República para Assuntos de Agricultura e Abastecimento e chefe de Gabinete do Ministro da Agricultura.

Em 1973, como delegado do Brasil e representante pessoal do Ministro da Agricultura, participou em Madri e em Paris de reuniões internacionais de ministros da Agricultura.

Autor do Programa de Centrais de Abastecimento do México a pedido do Presidente Luiz Echeverría Alvarez, realizou o mesmo trabalho para o Peru e outros países da América Latina. Foi presidente da Conferência Técnica sobre Planificação e Financiamento de Mercados na América Latina, realizada em Brasília, representando o Brasil, eleito por 20 países da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura.

NÃO PODEMOS FICAR DE BRAÇOS CRUZADOS.



"O progresso social, o desenvolvimento do potencial humano, é o objetivo primeiro e último da atividade do Governo....

Em países como o nosso, que ainda não atingiu o nível de produção de riquezas alcançado pelas nações plenamente industrializadas, é ainda mais difícil resolver o grande problema da justiça social. Tudo tenho feito, no entanto, para me desincumbir desse encargo, que me traz um estado de preocupação permanente....

Resolvi, por isso, lançar, de imediato, novo programa de ação na área social, programa que, por seu enorme relevo, por suas implicações transcendentais, está destinado a caracterizar a segunda metade de meu governo....

Haverá, portanto, contribuição de todos, ou de quase todos. O produto será distribuído, porém, em benefício das camadas sociais que, por sua baixa renda, necessitam de assistência."

Presidente João Figueiredo

FINSOCIAL. CONTRIBUIÇÃO DOS QUE PRODUZEM PARA O BENEFÍCIO DE TODOS.